**A RELEVÂNCIA DA TERAPIA PELA ARTE PARA PACIENTES QUE SOFREM DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS**

Deyce Kelly Ponte Batista¹, Luanne Sherydan de Sousa Pereira², Marlon Ximenes do Prado², Stefany Braga do Nascimento², Cristina Costa Bessa³.

1- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFametro. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

A reforma psiquiátrica foi um movimento político e social que trazia como proposta a mudança da assistência psiquiátrica no Brasil, a partir da qual a família passou a exercer um cuidado fundamental na rede de apoio juntamente com os serviços substitutivos ao hospital mental, que foi o cuidado comunitário das pessoas com transtornos psicológicos. Desde então, foi solicitado que terapia em grupo juntamente com as demais categorias da saúde mental tivesse uma reavaliação nas suas estratégias de intervenção, tendo como objetivo a mudança das premissas da assistência que era baseada no conceito de reabilitação psicossocial. Daí em diante a terapia em grupo necessitou rever seus aportes teóricos, suas práticas assistenciais e políticas, no sentido de questionar seu papel frente ao novo paradigma de saúde mental. O presente estudo teve como objetivo relatar a relevância da terapia pela arte para pacientes que sofrem de transtornos psíquicos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem, a partir das práticas do estágio supervisionado em saúde mental, em hospital de referência localizado em Fortaleza-Ceará, nos meses de setembro e outubro de 2019. Durante o período da prática, conseguiu-se realizar várias atividades com os pacientes que ali passavam o dia e tratavam seus transtornos. Realizou-se as terapias em grupos que eram feitas no período da tarde, com as mais diversas artes. Enfatizou-se os estímulos sensoriais, o cuidado (com eles ou com algo) e a coordenação motora de cada um. No primeiro dia, observou-se o trabalho da psicóloga, mas depois os acadêmicos mediaram o grupo terapêutico e realizaram atividades como: origamis, jogo de quebra-cabeça, jogo da memória, pinturas em gessos e atividades com mudas de plantas, para estimular o cuidado. Durante os primeiros dias foi possível observar que alguns pacientes não queriam participar das atividades ou até mesmo falar com os discentes, mas no decorrer dos dias as barreiras foram diminuendo e eles se tornaram bastante participativos, acolheram os discentes de forma única e bem significativa. Destaca-se que a interação deles era muito simbólica e teve valor acrescido na vida acadêmica dos discentes. Enfatiza-se a importância da enfermagem nos cuidados de pacientes com transtornos psicossociais e da empatia com esses pacientes, ressalta-se a importância na quebra de barreiras, em especial, do preconceito. O estudo foi relevante e construtivo na vida acadêmica, pois proporcionou visão holística durante as práticas de estágio. Ressalta-se ainda a importância da enfermagem na saúde mental e o quanto se faz necessário saber ouvir, observar e respeitar as individualidades dos pacientes na prestação da assistência. Cita-se a necessidade do empoderamento em cada área de atuação do professional enfermeiro, especialmente, na área de saúde mental.

**Descritores**: Terapia pela Arte. Equipe de Assistência ao Paciente. Saúde Mental. Enfermagem.